

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Departamento Cinematográfico
CINEMATECA
Membro da União Mundial dos Museus de Cinema

CINEMA ANTI-NAZISTA

O mês de maio recorda a progressiva liberação dos países europeus sob o domínio nazista e o término da II Guerra Mundial. Nesta oportunidade e com a intenção de registrar a contribuição do cinema na fixação da perspectiva histórico-crítica do nazismo, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna organizou o presente "Ciclo do Cinema Anti Nazista".

A NOSSA LUTA E O CINEMA ANTI-NAZISTA

O CICLO DO CINEMA ANTI NAZISTA vale-nos nesta época, em que o valor da pessoa humana desceu ao mais baixo nível da degradação, como um depoimento-advertência, empurrando-nos necessariamente a uma tomada de consciência. A temática dos filmes em questão tem em grande parte sua inspiração num determinado momento histórico que a humanidade conheceu: o do nazismo. O seu depoimento-verdade, contudo ultrapassa aquele momento-limite pois as forças que o engendraram ainda não foram exterminadas da face da terra. Seja através dos campos de concentração (*Match no Inferno* do húngaro Zoltan Fábri, *O Fim do Nosso Mundo* da polonesa Wanda Jakubowska), do contexto militar (*Aconteceu em 20 de julho* do mestre G. W. Pabst), das cidades e dos bairros (*A Noite do Massacre* de Florestano Vancini, *Os Filhos de Hitler* do modesto Edward Dmytryk), do campo (*A Infância de Ivan* do talentoso e sensível Andrei Tarkovski) e dos "ghettos", nós nos deparamos diante da mesma visão apocalíptica das atrocidades da guerra, da destruição e da degradação humana. Tal empreendimento diabólico continua a pesar sobre as cabeças dos filhos-dos-homens nesta curva de século. Esses profetas da câmera têm consciência dessa *má-nova*. Por isso, a verdade dos seus testemunhos nos assalta e nos sufoca colocando-nos ferozmente diante dos olhos a mesma ameaça que paira sobre a humanidade e alertando-nos contra as mesmas forças vampirizantes que já fabricaram tantas vítimas. O homem do século XX, não podemos negá-lo, conheceu milhares dessas vítimas, porque "fabricou" a morte em série. Ele, o homem deste século, não pode esquecer os cadáveres das guerras, dos fuzilamentos, dos golpes-de-estados, dos torturados e dos massacrados que aí estão com a presença de um Cristo esbofeteado, esquartejado. A angústia de Pabst, Zoltan Fábri, Andrei Tarkowski, Erwin Leiser, Otakar Vavra, Florestano Vancini, Alain Resnais, Wanda Jakubowska, nos lembra muito a de um Vercors que, em "Le Silence de la Mer" pega a pena para denunciar a degradação do homem pelo partido nazista, numa hora justamente em que muitos se acovardaram, ou a de um jovem de nossa geração, Rolf

Hochhuth, que em sua peça polêmica "O Vigário" indaga com o mesmo desespero de um Mauriac porque o Papa Pio XII não havia condenado com uma palavra unívoca a crucificação e a matança de tantos irmãos nossos judeus.

Diante de vítimas como a mulher e a jovem, em *A Noite do Massacre* e *Um Diário Para Ana Frank*, a criança e o adolescente, em *A Infância de Ivan* e *Os Filhos de Hitler*, o idealista e o ingênuo em *Aconteceu em 20 de Julho* e *Match no Inferno*, êsses deprimidos nos põem diante da mesma verdade-dilema que continua exasperando uma geração nascida sob o signo de Hiroxima e que hoje vive sob o signo do Vietnã. Eles nos dizem que o homem continua ameaçado apesar do momento histórico do nazismo ter passado. O homem continua ainda crucificado por tantos sistemas políticos e mentiras. Todas as vezes, por exemplo, que um sistema ideológico, político ou religioso pretende justificar a morte e a degradação de uma geração assassinada nas ruas de São Domingos, enganada no Vietnã, sufocada no Brasil, em nome de uma causa ou da Paz, está reduzindo novamente o homem ao nível de besta, como o fez o nazismo e o fascismo.

Todos os filmes mostram como os estudantes, operários, intelectuais e militares — os militares lúcidos, é evidente — uniram-se ou agiram individualmente para combater os verdugos nazistas. A "honra" de ser homem está justamente em lutar por toda parte e sempre, contra as "forças-tigre" que periodicamente lançam os homens na guerra e na mentira. Cabe-nos agora a nossa resposta. Convia que todos os jovens (moças e rapazes) de nossa geração scubessem, como Ana Frank, Roger Laporte e tantos outros, que uma imensa tarefa humana os espera. A eles é que se propõe a questão da esperança de um mundo novo: eles terão de optar pela rebelião descompromissada dos ié-ié-ié ou pela opção dos que agem para o nascimento de uma sociedade co-fraternal. Talvez isso signifique a nossa própria morte, como o significou para Ana Frank. Contudo, a pergunta trazida pelos depoimentos dêsse "ciclo do cinema anti-nazista" aí está: como salvar o Homem da ameaça que pesa sobre ele, ainda, agora?

José Wolf

OS FILMES DO CICLO

Brasil

ASPECTOS DA II GUERRA MUNDIAL — Seleção e Montagem de Alberto Salvá Contel — assistente: Manuel Oliveira — produção do Instituto Nacional do Cinema Educativo (Brasil, 1966).

França

NOITE E SOMBRAS (*Nuit et Brouillard*) — Direção e roteiro de Alain Resnais — fotografia de Ghislain Cloquet — música de Hans Eisler — montagem de Henri Colpi e Jasmine Chasney — produção de Argos Film e Como Film (França, 1955).

Grã-Bretanha

UM DIÁRIO PARA TIMÓTEO (*A Diary for Timothy*) — Direção e roteiro de Humphrey Jennings — fotografia de F. Gamage — música de Richard Addinsell — produção de Basil Wright para Crown Film Unit (Grã-Bretanha, 1944).

ESCUTEM A INGLATERRA! (*Listen to Britain*) — Direção e roteiro de Humphrey Jennings e Stewart McAllister — fotografia de H. E. Fowler — produção de Ian Dalrymple para Crown Film Unit (Grã-Bretanha, 1942).

A VERDADEIRA GLÓRIA (*The True Glory*) — Direção de Carol Reed e Garson Kanin — roteiro de Eric Maschwitz. Arthur Mac Rae, Jenny Nicholson, Gerald Kersh, Guy Trosper — música de William Alwyn — produção de Ministério da Informação e do "US Office of War Information" (Grã-Bretanha/USA, 1945).

Hungria

MATCH NO INFERNO (*Két Félido a Pokolban*) — Direção e roteiro de Zoltan Fábri — produção Hungarofilm (Hungria, 1961).

Itália

A NOITE DO MASSACRE (*La Lunga Notte del '43*) — Direção de Florestano Vancini — roteiro de Ennio di Concini, Pier Paolo Pasolini e Florestano Vancini, baseado no conto "Una Notte del '43" de Giorgio Bassani — fotografia de Carlo di Palma — música de Carlo Rustichelli — intérpretes: Belinda Lee, Gabrielle Ferretti, Enrico Maria Salerno, Andrea Cecchi, Nerio Bernardi, Raffaella Pelloni, Isa Querio, Alice Clements, Loris Bazzocchi, Gino Cervi — produção de Antonio Cervi e Alessandro Jacovoni para Ajace Films (Itália, 1960).

Polônia

O FIM DO NOSSO MUNDO (*Koniec Naszego Swiata*) — Direção e roteiro de Wanda Jakubowska — fotografia de Kazimierz Wawrzyniak — música de Tadeusz Sierocki — baseado em novela de Tadeusz Holuj — intérpretes: Lech Skolimowski, Terese Wicinska, Krystin Wojcik, Wladislaw Glabik, Janusz Sykutera, Piotr Augustyniak — produção de Stanislaw Adler para o Grupo Start (Polônia, 1964).

República Democrática Alemã

UM DIÁRIO PARA ANA FRANK (*Ein Tagbuch für Anne Frank*) — Direção de Joachim Hellwig — roteiro de Günther Deicke e J. Hellwing — fotografia de Waldemar Ruge — música de Wolfgang Hohensee — produção de Hans Wegner para DEFA-Studio für Dokumentarfilme (RDA, 1956).

República Federal Alemã

ACONTECEU EM 20 DE JULHO (*Es Geschah am 20 Juli*) — Direção de G. W. Pabst — roteiro de Gustav Machaty e W. P. Zibaso — fotografia de Kurt Hasse — música de Johannes Weissenback — intérpretes: Bernhard Vicki, Carl Wery, Karl Ludwig Diehl, Erik Frey, Kurt Meisel, Ann Marie Sanerwein, Albert Hehn, Til Kiwe,

Jochen Hauer — produção de Rudolf Wischert para Arca Film-Ariston (RFA, 1955).

Suíça

MINHA LUTA (Den Blodiga Tiden) — Direção, roteiro e montagem de Erwin Leiser — produção de Tore O. Sjöberg para Minerva Internacional (Suíça, 1959).

Tchecoslováquia

BARRICADA SILENCIOSA (Némá Barikáda) — Direção de Otakar Vavra — roteiro de Otakar Vavra e Jan Drdy, baseado em história de Jan Drdy — música de Jiri Srnka — intérpretes: J. Prucha, B. Drapinska, J. Marvan, V. Smeral e M. Vasova — produção de Ceskolovensky Statni Film (Tchecoslováquia, 1956).

URSS

A INFANCIA DE IVAN (Ivanovo Detstvo) — Direção de Andrei Tarkovsky — roteiro de Vladimir Bogomolov e Michael Papava — fotografia de Vadim Yusov — música de V. Ovchinikov — intérpretes: Kolya Burlyaev, I. Tarkovskaia, Valentine Zubkov, E. Zharikov, V. Malyavina, D. Milyutenko, S. Krylov, N. Grinko — produção de Mosfilm (URSS, 1962)

USA

OS FILHOS DE HITLER (The Hitler's Children) — Direção de Edward Dmytryk — roteiro de Emmet Lavery, baseado em "Education for Death" de Gregor Ziemer — música de Roy Webb — intérpretes: Tim Holt, Bonita Granville, Otto Kruger, H. B. Warner, Kent Smith, Lloyd Corigan, Erford Gage, Gavin Muir, Nancy Gates, Hans Conried — produção de Edward A. Golden para RKO Radio Pictures (USA, 1943).

FORMAS DO CURTAMETRAGEM BRASILEIRO

Paralelamente ao "Ciclo do Cinema Anti-Nazista" serão apresentados filmes de curtametragem brasileiros retirados de determinados momentos e escolas de nossa cinematografia.

Programa: **FAZENDA VELHA** de Lima Barreto (1948)

O PRIMEIRO SALTO de Toni Rabatoni (1966)

ROMEIROS DA GUIA de Vladimir Carvalho e J. Ramiro Melo (1960)

O DESPERTAR DA REDENTORA de Humberto Mauro (1942)

RIO, CAPITAL MUNDIAL DO CINEMA de Arnaldo Jabour (1965)

Este programa foi organizado com a colaboração do INCE (Instituto Nacional do Cinema Educativo).

CINEMATECA

av. Infante D. Henrique
tel. 31-1871 (ramal 13)

Quid.: 043.3